O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 39.º — Sábado, 31 de Agosto de 1946 — **N.º 1956**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Hava*

Carta de Lisboa

Novo saldo

Com a publicação do último relatório das Contas Públicas, apresentado pelo sr. Ministro das Finanças e relativo ao exercício de 1945, de novo se verifica que a tão sábia e patriótica, como necessária política dos saldos, prossegue sem desfalecimentos nem soluções de continuidade. O último relatório apresenta um saldo positivo de 57.841 contos. Não sendo embora um dos maiores saldos obtidos, se tivermos em linha de conta que êle aparece num ano após as grandes e graves dificuldades da guerra, dificuldades que, pode dizer-se, ainda estão longe de ter desaparecido, fàcilmente nos convenceremos de que, como muito bem acentua no final dêsse documento o sr. dr. Leite Pinto (Lumbrales), procura-se por todos os meios «manter-se firme (à nossa política financeira) nos princípios que em boa hora e com visão magistral lhe foram traçados por quem, através deles, assegurou o restabelecimento dos conceitos e valores fundamentais da nação».

Efectivamente, com estas novas Contas Públicas, o que principalmente se afirma e acentua é a decisão de prosseguir na política de firmeza e segurança financeira que tem tornado possível a grande obra de Renovação Nacional das suas últimas décadas. Sem os saldos, que entre nós nunca foram para vista, mas antes para a realização concreta das mais necessárias e urgentes obras, não tenhamos dúvida que, nada do que se fez, teria sido possível não só realizar, como sequer iniciar.

Foi graças à política dos saldos, que felizmente prossegue sem desfalecimentos, que todo o progresso que caracteriza a nossa vida nacional, progresso que poude manter-se sem soluções de continuidade durante os anos da guerra.

Portugal na U. N. O.

A publicação da lista dos países que apoiam o nosso pedido de ingresso na Organização das Nações Unidas é bem nova e bem evidente prova do que é o nosso prestígio no Mundo de nossos dias. Pode dizer-se que apenas a Rússia e seus satelites, o que aliás era de esperar, e o facto só nos honra, se opõem a que Portugal exerça o seu direito de, no espírito da cooperação internacional que sempre animou tôda a nossa política, contribuir para a reconstrução e reorganização do Mundo de nossos dias, da tão necessária e imprescindível paz a que, desde sempre, também temos dado a melhor e mais abnegada e desinteressada colaboração.

CORDEIRO GOMES

Ainda devido às férias que estão gosando alguns componentes do quadro tipográfico dêste jornal, sai *O Democrata* com duas páginas, regimen que talvez tenha de adoptar por medida económica se a crise de publicidade se mantiver.

E' êsse, mesmo, o regimen da maior parte dos semanários do país, que vivem sem auxílios.

Praias artificiais

Acabou, ao que parece, a febre das que se vinham construindo anualmente em alguns pontos do país, sendo a última a de Coimbra.

E um jornal de lá escreve em tom pungente:

Coimbra perdeu a sua praia!

Grande coisa, comparado com a natural beleza do poetico Mondego a serpentear pelo areal, as suas margens e o canto mavioso dos rouxinoes...

Milho

Chegaram das nossas colonias, muitas toneladas dele pelo vapor *Sofala*, que veio a Leixões descarregar 2.000, destinadas ao norte.

Este ano tambem a produção no país deve ser grande por haver água de rega em abundância.

Graças à Providência!

Para estradas

Foram pelo Govêrno orçamentados 270.000 contos que se destinam à construção de estradas e dos quais o distrito de Aveiro beneficiará por lhe caberem 23.750 que serão aplicados, entre outras, na 1.ª fase da que vai ligar Ovar a S. Jacinto, cujo projecto vem de longe, e à nova ponte da Gafanha, que liga esta cidade com a Barra e Costa Nova.

Oxalá não fiquem para as calendas gregas as necessitadas de reparação, como a de S. Bernardo e outras.

Saber andar

Está a ser regularizado o trânsito nas ruas do Porto de modo a evitar atropelamentos.

É uma medida acertada da Câmara que a pôz em prática.

Na Espanha

—o—

A propósito do que se passa no país visinho o correspondente especial em Madrid para o *Daily Telegraph*, de Londres, escreve com data de 16:

Por detrás de uma incrivel fachada de opulencia e abundancia, a Espanha de hoje é, talvez, um dos países mais infelizes da Europa. O custo da vida está muito distante e acima do que as bolsas de todos podem aguentar, menos as dos muito ricos e as necesidades de vida, até mesmo de pão, têm de ser compradas por elevado preço no *mercado negro*.

Para quem chega a Madrid é um deslumbramento. Os estabelecimentos na Gran Via acham-se repletos de todos os produtos de luxo — meias de seda, alimentos raros, máquinas fotográficas, automoveis e radiogramas. Nos restaurantes arranjam-se refeições como as que se queiram encomendar, com vinhos e licores soberbos, mas a conta, no fim, atinge números astronomicos.

Leva uns dois dias a cmopreender que todo êsse aparato é para dar nas vistas e que numa terra de abundancia as pessoas do povo se encontram mesmo à beira da miséria. Nalgumas regiões, por exemplo na Andaluzia, já se chegou mesmo à miséria e há muitos que morrem lentamente por insuficiencia de alimentação. Na semana passada falei a muitas donas de casa em Madrid e ouvi delas relatos terríveis de uma batalha desesperada contra as privações e a miséria. Na Espanha há racionamento de géneros alimentícios nos últimos dez anos, e é ainda tão rigoroso como nunca o foi. Sob muitos aspectos é muito pior desde que os salários continuaram estáticos embora tenha aumentado o custo de todas as coisas.

O articulista dá depois pormenores dos preços e das condições de mercado, rendas, etc.

Um pavor!

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

De vez enquando

Alguem dirigiu-se, há dias, a um jornal de Lisboa, censurando a forma como em pleno coração daquela *cidade de mármore e de granito* — no Rossio — se vendem as flores que lá aparecem expostas para êsse fim. E diz: «por favor entreguem as flores a mãos gentis e caras sádias; batas alegres, limpas, vistosas. As próprias flores teriam mais venda e haviam de aparecer mais belas e perfumadas.

Acudam às flores do Rossio! Façam com que o seu perfume e o seu encanto se vendam com gentileza, asseio, mocidade, sorrisos e beleza.»

Sim, senhor; acho justo porque também já reparei no caso que deu origem ao anseio de quem o trouxe a público. E acrescentarei: quando estive na Belgica, a primeira cidade a ser visitada foi Bruxelas. Percorri-a de lés-a-lés, dum extremo ao outro e em todas as direcções. Não me proponho descreve-la. Mas da minha retina ainda não desapareceu a impressão que me ficou da sua grande Praça do Municipio, rodeada de edificios que são verdadeiros monumentos de arte e onde se efectua o mercado de flores que é outro primor a juntar aos de mais encantos. Era assim que eu, a pessoa acima referida e de certo muitos de gosto igual ao nosso, desejariamos vêr destacarem-se as flores de Portugal...

JOÃO DO CAIS

Café Trianon

Terminaram as obras no rés-do-chão do prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho onde vai ser inaugurado, no fim da próxima semana, o novo Café, que, como já dissemos, ficará com magnificas instalações.

Tanto o mobiliário como o serviço de café e *bar* estamos certos que devem satisfazer as exigências do público, que aguarda, com interesse, a sua abertura.

Festas e romarias

Continuam por essas terras além, dando alegria ao povo que precisa esquecer as agruras da vida.

Está agora à porta a romaria da Senhora das Dores, ali, em Verdemilho, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro.

Lagostas

Têm aparecido no mercado da Figueira, vendendo-se à razão de 35$00 o quilo.

São caras; mas quem dera, de vez enquando, uma saladinha com êste delicioso marisco para variar...

Dr. Adérito Madeira

Por motivo de se encontrar ausente da cidade, acham-se suspensas, durante o mês de Setembro, as suas consultas, o que se comunica aos seus clientes.

NA PÓVOA DO VALADO
OUTRA OBRA DE RELÊVO

Efectuou-se no domingo, coincidindo com a festa anual da Senhora das Preces, a inauguração dum fontenario, tendo anexo lavadouro coberto de tal forma arquitetado que para todos os efeitos fica transformado em coreto a sobresair no largo principal do lugar. Muito bem. A ideia, pertença do sr. Manuel Simões Tomaz, foi por ele mandada executar e concluida a obra houve regosijo na terra onde várias entidades oficiais, para êsse fim convidadas, foram tomar parte na expansão dos habitantes em presença do benefício recebido.

Lá vimos os srs. dr. Alves da Costa, representante do chefe do distrito; tenente-coronel Manuel Martins dos Reis, pelo comando militar; dr. Antonio Cristo, pela União Nacional; António Menezes Mendes, director Escolar: cap. Arsenio José dos Santos, presidente da Comissão Concelhia da U. Nacional; dr. Artur Lourenço, delegado do Procurador da República; drs. David e José Cristo, dr. Pedro Gonçalves, etc.

Acompanhando o sr. Manuel Simões Tomaz todos subiram ao coreto e então o sr. Diamantino Simões Jorge falou desta maneira aos circunstantes:

«Parecerá estranho que seja eu quem neste momento use da palavra tanto mais que já avançado na idade nunca dei à minha natural rudeza e incultura a permissão de falar em público. Mas faço-o por imperativo de consciência e por compreensivel bairrismo. E se estes não fôssem títulos bastantes que me autorisassem a isso, outro havia que me obrigava a tal: é que foi durante a minha modesta permanência na Junta de Freguesia que tiveram início as obras que hoje se inauguraram. E porque não quero que se julgue que o meu silêncio pedia louros que me não pertencem desejo apontar aqui alto e bom som a gratidão do povo desta terra ao homem que foi o principal obreiro destes melhoramentos— o benemérito sr. Manuel Simões Tomaz. *(Palmas)* Foi êle quem com a sua vontade, o seu dinheiro, a sua tenacidade, e algumas vezes lutando contra a indiferença e as más vontades, que conseguiu esta obra. Grande? Pequena? Muito maior do que seria de esperar dum só homem e infinitamente maior do que seria de esperar de quem calou em si o desgosto de ver derrubadas e sêcas as árvores que neste largo fez plantar a expensas suas, mas cujos benefícios os malfeitores não respeitaram.

A' Junta compete agora o resto: trazer para aqui abundância de água potável e gravar em letras bem visíveis o nome de Manuel Tomaz para que os vindouros lhe sigam o exemplo.»

Mais palmas, foguetes, musica e segue-se um almoço na residência de aquele, a quem, no fim, alguns dos convivas, como os srs. dr. Alves da Costa, António de Menezes Mendes; padre Joaquim Rodrigues de Pinho, tenente-coronel Martins dos Reis, dr. António Cristo, dr. José Cristo e Diamantino Simões Jorge dirigem encómios pela obra a que deixa ligado o seu nome e bem digna se torna do reconhecimento manifestado.

O Democrata associa-se ao progresso da Póvoa e estará sempre ao lado de quantos para isso concorram.

Volta a Portugal

Os ciclistas que encetaram a XI Volta, chegaram, na terça-feira, a Aveiro onde foram recebidos festivamente, junto da passagem de nivel de Esgueira, em cuja freguesia se juntou uma multidão de curiosos. Deu-se, pois, desusado movimento na cidade e efectuaram-se algumas cerimónias em honra dos corredores e da comitiva que os acompanhava, tendo ante-ontem de manhã encetado, de novo, a viagem com rumo ao sul, de forma a poderem estar em Lisboa amanhã, domingo.

* * *

Aproveitando a estada cá de alguns colaboradores de jornais, principalmente dos que se dedicam ao desporto, a Direcção do *Club dos Galitos* ofereceu-lhes, quarta-feira à noite, na sala de visitas da sua séde um *Porto de Honra* a que também assistimos.

Houve troca de saudações no Jardim Público efectuou-se um concerto musical pela Banda da Companhia de Salvação Pública Guilherme G. Fernandes, que recebeu fortes aplausos.

Tenhamos caridade!

Para acudir a uma família que se compõe do casal e 9 filhos, todos menores, estando o chefe doente, recebemos mais:

Transporte	905$00
Anónimo	20$00
Soma	925$00

O bacalhau

Não se compreende que, havendo ali adiante, na Gafanha, bacalhau proveniente das sécas, este tenha de vir de fora para a venda, quando o que se dispende em trausportes poderia beneficiar os consumidores e torná-lo, por conseguinte, mais barato.

Gostariamos que nos explicassem que espécie de economias são estas que ainda se o bacalhau da Noruega, da Suécia e doutras procedências é melhor do que o que vem da Terra Nova e se séca na Gafanha.

Êrro de cifra

Noticiámos no número anterior que estão para chegar de Angola dez mil quilos de feijão, quando não se trata dessa quantidade, mas sim de **10 milhões de quilos!**

É rara a semana que não nos arreliamos com os tipógrafos. Se até comem feijão a fartar.

O "Mercado Negro„

—o—

Continua na ordem do dia e da noite a campanha contra os *beneméritos* componentes da instituição que tanto se tem evidenciado, explorando-nos. Os aplausos são gerais ao Govêrno pelas medidas adoptadas, mas queremos também marcar a nossa posição, acompanhando o que entendem que primeiro do que tudo devem ser aumentadas as capitações e entregues a tempo e horas.

Só assim, só assim do combate se poderão obter resultados satisfatórios. Comece-se, pois, por aqui e ver-se-á como os ladrões encolhem as garras.

A MANTEIGA

Quando se tomarão providências àcerca da venda deste produto na cidade?

Estamos fartos de bradar no deserto sobre o que se está passando e isto não é das melhores coisas.

Há manteiga, muita manteiga, assim como se tem assinalado a existência de outros generos que bem podiam abastecer os mercados se deles não houvesse açambarcamento e se não fizesse monopolio.

Porque não aparece mais manteiga, porquê, se há leite com fartura?

Um batelão

Vindo da Inglaterra a reboque dum vapor, entrou no Porto o primeiro adquirido pelo construtor naval, sr. Manuel Mónica, que se destina a vários serviços logo que se inicie a segunda fase das obras projectadas na nossa barra.

É de grandes dimensões, tendo sido sempre empregado no transporte de material durante a guerra.

Ramiro Gouveia Dias

—o—

De regresso do Rio de Janeiro e de visita a sua irmã, a sr.ª D. Cacilda Dias Aleluia, esposa do considerado industrial, Gervásio Aleluia, das conhecidas Fábricas Aleluia, tem estado nesta cidade aquele nosso presado amigo, a quem, com muito prazer, abraçámos ante-ontem, depois de 11 anos de ausencia.

Ramiro Dias é ainda—sem favor—aquele rapaz que dos companheiros de então levou, ao partir, imensas saudades e neles também as deixou, motivo por que a surpreza da sua vinda agora, de avião, a todos encheu de fundamentado jubilo devido às suas primorosas qualidades e demais atributos que o impõem à consideração dos que, como nós, se desvanecem com a sua amizade.

NECROLOGIA

No bairro piscatório sucumbiu, segunda-feira de madrugada, a sr.ª Maria da Luz Moreira, que no mesmo dia de tarde foi a enterrar no cemitério sul com grande acompanhamento.

Contava 73 anos e há dez que tinha enviuvado, deixando três filhos — José, Luís e Moisés Moreira — aos quais apresentamos condolências, extensivas a tôda a família enlutada.

* * *

Nos suburbios do Porto finou-se a semana passada, depois de prolongado sofrimento, o sr. eng. Francisco Perdigão, director da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

O extinto, que contava 65 anos, foi assistente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tendo feito parte, durante algum tempo, do Conselho Superior de Obras Publicas.

Deixou viúva e duas filhas.

* * *

Em Lisboa igualmente se finou com 85 anos, a sr.ª D. Edwiges de Morais da Cunha e Costa, viúva do talentoso advogado dr. Cunha e Costa.

A veneranda senhora, natural desta cidade, onde, em tempos, dirigiu um colégio, foi aqui sepultada, segunda-feira, no cemitério central, tendo a acompanhado desde a capital algumas pessoas de família.

Deixou uma filha a sr.ª D. Maria do Ceu Morais da Cunha e Costa Chaves e um filho o sr. dr. Elmano da Cunha e Costa.

* * *

Em Esmoriz acabou os seus dias um dos mais antigos assinantes deste jornal — Adelino de Oliveira e Silva.

Foi regedor da freguesia, sócio fundador da Associação dos Bombeiros Voluntários da terra e fez parte de outras colectividades onde a sua acção se tornou notada.

A morte do nosso patrício que, contava 60 anos de idade, foi por tudo muito sentida como o comprovou o enterro, largamente concorrido.

A tôda a família do extinto manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Francisca Alves da Costa, de 49 anos, casada com Lino Pereira; em *Verdemilho*, Maria da Silva Ramos, solteira de 20, filha de Manuel Bartolomeu Ramos; em *Aradas*, António Pereira Campos, casado, de 60; e em *Mataduços*, Maria Tereza Vaz, viúva, de 91 e Manuel de Oliveira Novo, casado, de 78.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Manuel Fernandes Lopes; dmanhã, fazem, as gentis Celeste do Carmo Carretas, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e filha do sr. tenente António Pedro Carretas e Cesarina Leitão, irmã do esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos Vidal, facultativo municipal na Costa do Valado; no dia 2, a sr.ª D. Júlia Crespo, esposa do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o estudante de medicina Mario Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa; em 3, a sr.ª D. Maria Luísa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy e Jardim das Modas; a menina Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 4, os srs. Afonso Alves, comerciante naquela cidade, e Francisco da Silva Rocha, director do Banco Regional, e em 6, a sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga, e o sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Isolina Carmen Coelho de Moura e marido o sr. José Dias de Moura Junior, joalheiro no Porto, foi pedida para seu filho, o arquitecto sr. Fernando Coelho de Moura, a mão da sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira, gentil e dilecta filha da sr.ª D. Helena Rego de Macedo Madeira e de seu marido, o sr. dr. Adérito Madeira, considerado clínico nesta cidade e director do Dispensário Anti-Tuberculoso.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Tem estado em Aveiro, de visita à família do nosso director, de quem é velho amigo, o sr. dr. Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Segue hoje para Anadia onde se encontra a passar as férias.

— Depois duma curta visita a Paris, onde possivelmente voltará em breve, já esteve em Aveiro o também nosso velho amigo, dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico com residência em Lisboa, mas natural desta cidade.

— Também estiveram nesta cidade os srs. Manuel da Silva, que se fazia acompanhar do filho Manuel e de seu futuro genro, todos residentes na capital; Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo, e Antero Alves da Cunha, sargento-ajudante de Infantaria 13 (Vila Real).

— Está cá a passar alguns dias o sr. eng. José Rodrigues dos Santos, esposa e filhos, agora residentes na capital.

— Daquela cidade chegaram: a sr.ª D. Regina da Luz Faria e a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, que aqui permanecerá até o fim de Setembro.

Praias e termas

Estão nas Caldas de Arêgos o sr. dr. Adérito Madeira e em Caldelas o sr. José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto.

— Para a Costa Nova seguiram a sr.ª D. Maria Emília Madail e filhas e o sr. capitão Casimiro Marques e família, e da Figueira da Foz regressou o sr. tenente-coronel Melo Cabral.

— Tendo chegado da praia do Farol, seguiu para o Pêso (Minho) com sua esposa, o sr. Alberto Gomes, sócio-gerente da Scalábis.

— Com sua esposa e sogra regressou das Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Severiano F. Neves, professor em Esgueira.

Correspondências

Esgueira, 29

Que as festas à Senhora do Rosário não se realisam êste ano — corre de bôca e bôca. Se a notícia é verdadeira é para lamentar pois tinham atingido nos últimos anos grande explendor.

Aguardamos, pois, a resolução dos mordomos.

— A iluminação publica continua a acender-se muito tarde e com a agravante de muitas lampadas não darem luz.

Pedem-se providências.

C.

ÉDITOS

(2.ª Publicação)

Eu, Álvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Domingos João dos Réis Júnior, residente nesta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do jazigo de Herdeiros do Dr. José do Vale Guimarães, do Cemitério Central desta cidade, para a sepultura raza n.º 11 do mesmo Cemitério, os restos mortais de sua esposa D. Beatriz Amélia de Fontes Ala dos Reis.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 14 de Agosto de 1946.

O Presidente da Câmara,
ALVARO DA SILVA SAMPAIO